



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 19ª
(DÉCIMA NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 23 DE MARÇO DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Paulo Roriz a secretariar os trabalhos da Mesa. V.Exa. é um exemplo, por isso o convido.

O nosso Presidente me telefonou há pouco e disse que está em deslocamento.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata da sessão anterior.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada, sem observação, a seguinte:

- Ata da 18ª Sessão Ordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura de Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 54, de 25/03/2010, juntamente com a ata sucinta da 19ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	3



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGUINALDO DE JESUS - PRB	X		
ALÍRIO NETO - PPS	X		
AYLTON GOMES - PR		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP	X		
BENEDITO DOMINGOS – PP	X		
BENÍCIO TAVARES – PMDB		X	
CABO PATRÍCIO – PT		X	
CHICO LEITE – PT	X		
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		X	
DOUTOR CHARLES – PTB		X	
ELIANA PEDROSA - DEM		X	
ÉRIKA KOKAY – PT	X		
EURIDES BRITO – PMDB	X		
JAQUELINE RORIZ – PMN		X	
MILTON BARBOSA – PSDB	X		
PEDRO DO OVO – PRP		X	
PAULO RORIZ – DEM	X		
PAULO TADEU – PT	X		
RAAD MASSOUH - DEM		X	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSDB		X	
REGUFFE – PDT	X		
ROGÉRIO ULYSSES	X		
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
TOTAL	12	11	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

Dep. Paulo Roriz



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Dá-se início ao PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

(Assume a Presidência o Deputado Cabo Patrício.)

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, venho à tribuna hoje para falar sobre as eleições indiretas que serão feitas nesta Casa Legislativa. Eu penso, Sr. Presidente, que essa eleição não pode ser uma disputa de nomes. O que tem de prevalecer são as ideias, os compromissos, as propostas para tirar o Distrito Federal das páginas policiais e colocá-lo nas páginas políticas, para que a população olhe para o seu Governo e se sinta representada por ele. Hoje nós temos um estado democrático de direito, mas nós não temos um estado democrático de fato, porque as pessoas não se consideram representadas por seus representantes.

Penso que não se pode “fulanizar” isso, não pode ser algo que seja uma disputa de nomes. Tem de ser uma disputa de ideias, de propostas.

Quero aqui trazer algumas sugestões para esse governo de transição, porque assim tem de ser chamado, pois não será um governo que poderá fazer uma revolução nas políticas públicas, não haverá tempo para isso. Mas pode ser um governo que faça uma grande reforma dentro da estrutura do Governo do Distrito Federal.

Quero aqui dizer com que compromissos um candidato assumindo teria o meu voto: 1 – A redução de pelo menos 50% no número de cargos comissionados do governo. O que existe aí é um excesso de cargos comissionados. Reduzir essa quantidade de cargos, reduzir em 50% pelo menos o número de cargos comissionados; 2 – A publicação na Internet de todas as despesas do governo. Cada despesa que o governo fizer, deverá ir para a Internet, colocar lá a ordem bancária, a descrição do serviço, o nome do beneficiário, o CNPJ ou CPF do beneficiário; 3 – A instituição de pregão eletrônico para todas as compras do governo em que for possível, de acordo com a legislação.

Outras coisas precisam ser debatidas. Por exemplo, o Governo do Distrito Federal precisa passar por uma reforma administrativa profunda. Há cargos que ganham muito e há cargos que ganham muito pouco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Eu estava conversando com o Deputado Alírio Neto, que me trouxe uma situação verdadeira: um diretor de obras de uma administração regional recebe R\$2.800,00 (dois mil e oitocentos reais) bruto. A pessoa que vai assinar para liberar um alvará ou liberar uma obra recebe isso.

O Distrito Federal precisa ter um governo sério e esse governo sério precisa passar por uma reforma administrativa. Penso que tínhamos de fazer uma grande mudança na estrutura de estado no Governo do Distrito Federal para que ele atendesse o contribuinte e não a perpetuação de máquinas políticas.

Penso também que o próximo Governador não deva ser candidato e também não deva querer interferir no processo político eleitoral, não deva usar a máquina do estado no processo político eleitoral. Quanto mais distância ele tiver, mais legitimidade ele terá perante a opinião pública, que quer um governo nesse momento isento do ponto de vista das paixões e das colorações político-partidárias.

Penso que nós temos uma imensa responsabilidade com o futuro da nossa cidade, com a cidade de todos que estão aqui, porque todos aqui moramos em Brasília e moraremos em Brasília no futuro das nossas vidas.

Espero, Deputado Paulo Tadeu, que nós consigamos chegar a um bom senso nessas eleições indiretas. O Distrito Federal pede a todos aqueles que têm responsabilidade pública que cumpram com as suas responsabilidades nesse momento. Essa é uma chance, Sr. Presidente, de fazer uma reforma profunda na estrutura do estado, na estrutura do Governo do Distrito Federal.

Por isso penso que estas 3 medidas seriam importantes: a redução de pelo menos 50% no número de cargos comissionados do Governo do Distrito Federal; a publicação de todas as despesas do governo na Internet, dando mais transparência às despesas do governo, do erário; e a instituição de pregão eletrônico em que for possível, em todas as compras do governo, de acordo com a legislação.

Eu queria deixar essas 3 sugestões. Penso que isso aproximaria o Poder Público do que a população, do que o contribuinte deseja.

Quero deixar essa reflexão aqui e agradecer ao Presidente pela benevolência do tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, da companheira Deputada Erika Kokay, do companheiro Deputado Chico Leite e de V.Exa., queremos reforçar as palavras do Deputado Reguffe e chamar a atenção deste Plenário para os últimos acontecimentos nesta crise que assola o Distrito Federal nos últimos meses.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Ontem o Governador Arruda anunciou que não iria recorrer da decisão do TRE, Deputado Alírio Neto, que o cassou por infidelidade partidária, o que irá gerar para esta Casa Legislativa a responsabilidade de eleger um novo Governador e um novo Vice-Governador para concluir esse mandato até 31 de dezembro deste mesmo ano.

Ora, o Deputado Reguffe disse muito bem: qual é o perfil que esta Casa, Deputado Raad Massouh, que terá a responsabilidade de eleger esse Governador e esse Vice-Governador, terá em eleger alguém que possibilite ao Distrito Federal sair dessa crise e efetivamente conduzir esta cidade num período de crise e de eleição, Deputada Eurides Brito? Nós não podemos errar. Eu tenho dito que, provavelmente, essa será a última chance que esta Casa terá para tirar Brasília dessa crise e, ao mesmo tempo, tirar esse fantasma da intervenção que paira sobre nossa cidade. Por isso nós não temos o direito de errar na escolha do novo Governador e do Vice-Governador que irá administrar esta cidade.

Não dá para eleger um Governador e um Vice-Governador que utilize a máquina pública favoravelmente a um partido, seja ele qual for. Seja ele qual for! Não dá! Não dá para eleger um Governador e um Vice-Governador que utilize a máquina pública em favor de um ou de outro partido, de um ou de outro candidato. Não dá para eleger um Governador e um Vice-Governador para um período de crise e para um período de eleição, Deputado Milton Barbosa, que tenha como objetivo favorecer esse ou aquele empresário, essa ou aquela empresa. Se for esse o perfil do Governador, nós estaremos, portanto, fazendo oposição logo no segundo dia após a eleição desse Governador.

E digo mais: se nós aqui elegermos alguém envolvido com tudo isso que envergonha esta cidade, nós não teremos outra saída que não seja fazer coro com aqueles que defendem a intervenção. Por isso nós temos a responsabilidade de eleger um Governador que adote um programa mínimo para a crise, que faça o saneamento de todo esse esquema de corrupção que assola o Distrito Federal e que envergonha esta cidade. Um programa mínimo que mude, inclusive, esse perfil, como bem disse o Deputado Reguffe, numa reforma administrativa, não neoliberal, mas numa reforma administrativa que possa gerir o dinheiro do contribuinte em favor da população mais carente desta cidade.

A saúde pública desta cidade anda um caos. Será muito difícil, Deputada Erika Kokay, que qualquer Governador eleito resolva o problema da Saúde. Mas dá para adotar medidas mínimas, Deputado Batista das Cooperativas, que possam, realmente, melhorar a condição da saúde pública do Distrito Federal. Utilizar o que o Governo tem de estrutura para melhorar a segurança, para melhorar o que for necessário à educação pública.

Portanto, eu quero aqui, em nome da bancada do PT, defender que, nessa eleição que faremos nos próximos dias, não elejamos nenhum Deputado Distrital. Os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Deputados Distritais já têm uma missão muito árdua e muito dura, que é a de tirar também esta Casa da crise, que é a de garantir à população de Brasília que esta Casa irá cumprir o seu papel constitucional, e dessa forma elegermos um Governador e um Vice-Governador com um programa mínimo, seja de que partido for. A bancada do PT quer anunciar que se houver a construção de um perfil, de uma política para a crise e para este período eleitoral, a bancada do PT não se furtará em eleger um Governador e um Vice-Governador que não sejam do PT. Porque nós iremos disputar as eleições indiretas com um programa do Partido dos Trabalhadores e, espero, com os demais partidos que venham compor esta frente.

Espero, portanto, que este Governador cumpra este papel com um programa mínimo que saneie a crise, que tire Brasília desta situação na qual ela se encontra e que faça como o Deputado Reguffe mencionou, que publique todas as informações da execução orçamentária no Orçamento, que tire todos os envolvidos do Governo que estão citados neste escândalo. É este o papel.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria fazer minhas as suas palavras e dizer que compactuo com a ideia de que nenhum Deputado Distrital deve lançar o seu nome neste pleito. Acho que o momento é de muita seriedade e de muita preocupação.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte do Deputado Raad Massouh.

Sr. Presidente, eu quero concluir dizendo a este plenário que ontem, com a saída definitiva do Governador Arruda do seu espaço de Governador, portanto, com a vacância do cargo de Governador e de Vice-Governador, nós já estamos, neste momento, em período eleitoral, que será esta eleição indireta que iremos realizar nos próximos dias. E nós temos esta responsabilidade.

Sr. Presidente, é claro que nós não podemos parar as votações. Nós temos que votar os projetos que são importantes para a cidade, mas eu diria que o mais importante neste momento é esta Casa se debruçar sobre quem serão os novos Governador e Vice-Governador que irão governar esta cidade neste período de crise e também de eleição geral que irá acontecer no nosso país.

Então, eram estas as minhas palavras. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu tenho a impressão de que todo mundo está olhando para este *banner* que eu mandei fazer e paguei com o meu dinheiro; não tem dinheiro público aqui não! Este *banner* é uma irresignação minha por quem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

deu causa a que estivéssemos, eu e mais quatro Deputados, em uma lista produzida na Casa, repetindo, por funcionário competente, Secretário-Geral da Casa, como está aí, e que foi utilizada de má-fé. Digo má-fé porque li a petição do Ministério Público, a quem compete a tarefa primordial da defesa da sociedade, do cidadão. Mas aqui não se ouve bem. Ele deu o que vocês chamam de “barrigada”, quando alguém informa algo que não tem nada a ver com o material de que se valeu.

Foi a forma que eu encontrei de protestar, porque distribuí esta mesma declaração a todos os que aqui estavam, a todos os veículos de comunicação, mas nenhum deles a publicou. Nem mesmo a minha amiga Ana Maria Campos, que não teve o cuidado sequer de ligar-nos, conhecendo a maioria dos Deputados, e nos dizer que havia aquela ação no Ministério Público e o que nós diríamos daquilo. Ela não se dignou a ligar. Ela primeiro colocou na página para depois nós tomarmos conhecimento do conteúdo sem-vergonha que há naquela medida.

Agora, é um direito que eu tenho – paguei com o meu dinheiro, está aqui a nota fiscal, não utilizei recursos da Casa, até porque não cabe – de protestar.

Ontem, fui tomado de surpresa, como outros colegas que estão aqui, pois S.Exa., o juiz da causa, julgou extinto o processo. Quando isso ocorre, faz-se por algumas razões, e ele fez isso por falta de objeto. Por que falta de objeto? Porque a ação dizia para nos impedir de julgarmos a licença que esta Casa iria conceder – e iria – de processar o então Governador José Roberto Arruda.

Eu fui residir em juízo na sexta-feira. Fui ao juiz, sim, como advogado que sou, fui em causa própria e representado por um amigo; e mostrei, por A + B, a estultice que foi praticada contra mim e contra todos que estão naquela lista.

Eu parablenizo o juiz por ter colocado o termo “numa tolice dessas”, mas eu não gostaria que ele tivesse feito isso, não! Eu gostaria, e estava determinado a isso, de ir até a última instância, para rechaçar de vez a canalhice que contém aquele articulado. É uma canalhice que tem ali! Apesar de tudo provado, não se dignaram de dar, pelo menos, uma cota de que de fato estariam errados ou se equivocaram.

E eu, Deputado Cabo Patrício – confio muito em V.Exa., sabe disso, temos uma relação de amizade insuspeita –, gostaria que V.Exa. pensasse na possibilidade de uma reclamação institucional sobre esse fato. Não se pode brincar com a honra alheia, não! Jogar a honra alheia no lamaçal da desonra! Sem quê e nem para quê! Com a colaboração, inclusive, de quem divulgou.

Há um jornal, uma circular aqui, que publicou a relação dos “sujos”. Sujos é aquilo que eu não gostaria de dizer aqui, pois é um palavrão! Tenham respeito. E são movidos por patrocínio do governo! O governo paga esses jornais para fazer, inclusive, isso! Ninguém liga para ninguém. Quando fui vítima de dois achincalhes públicos por um jornal aqui, ninguém me ligou para perguntar: “Milton, porque estão dizendo isso de você?” Ninguém ligou, ninguém tem consideração com ninguém, não!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Então, Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. pensasse, seriamente, numa reclamação, porque alguém tem que julgar essas pessoas também! Nós não estamos sendo julgados, tivemos a nossa honra lançada na desonra. E por que essas pessoas não? Acho que esta Casa tem que tomar uma posição, sim! Eu me refiro a essa lista e à lista dos votos do DEM. Só estou me reportando a essas duas. Não se pode fazer isso! Repito: poder pode, mas não se deve fazer.

Eu não tenho receio de enfrentar quem quer que seja, pela minha honra, não! Passo um trator no mundo, para fazer uma simbologia, pela minha honra. “Ah, e se aparecerem outras listas?” Que apresentem! Contra qualquer Deputado.

Eu disse numa entrevista que não sou daqueles que relutam em dar explicação por uma anotação em que saiu o seu nome. Se sair o meu nome, como saiu de um Deputado aí, você pode ter certeza de que eu, como se diz na gíria, “vou cair para dentro”! Não tem problema nenhum. Não tenho nada a esconder de ninguém. Quem quiser, acompanhe 24 horas por onde eu ando, o que é que eu faço, não tem problema, não! Porém, o que eu não vou permitir é isso, e esta Casa tem o dever de se defender.

O Deputado Rogério Ulysses sequer teve sua situação revista, porque S.Exa. já estava em uma situação mais ou menos confortável no quadro de funções da Casa. Eu vou repetir aqui: ela tem que ir, como disse o Deputado Reguffe, na mesma linha e no mesmo valor, para a página da Casa. O DETRAN fez isso, a Vice-Governadoria fez isso. Em um *blog*, alguém está duvidando que a lista apareça. Vai aparecer, sim! Ou ela vai para a página ou eu a divulgo. E, no meu caso, eu vou colocar na minha página todos os cargos que há no meu gabinete, com o nome do servidor e com o valor. Não tem que esconder valor coisíssima nenhuma! “Não, não põe valor, não!” Põe valor, sim! Não é do quadro? Não está aí? Não é legal? Por que não põe? Se os Promotores soubessem que a participação na estrutura da Casa era em valores, não teriam avaliado que aquilo se tratava de dinheiro para nós.

E tem mais: todos os Deputados que eram da base do Governo têm participação, com exceção da Deputada Jaqueline Roriz, que não tem hoje, e talvez o Deputado Brunelli - não sei. Têm participação no Governo, sim, porque essa é a forma. Se é boa ou não, não é problema nosso. Mas têm! A Polícia Federal tem a relação de todos os Deputados, com os cargos que têm no Governo, o nome das pessoas e o valor. Divulguem! Qual é o problema? Não há problema nenhum. Essa é a forma de participação política. Não há outra. Quem inventar ou descobrir outra que a traga para cá. Coloquem as listas. Eu não tenho problema de lista, não.

São muitos os cargos de participação no Governo, sim. Ninguém tem que esconder isso, não. Eu estou com o Deputado Reguffe: que o Governo coloque, na página dele na Internet, a participação de cada Deputado, com os cargos e os nomes. Quem não quiser colocar o nome não fica na minha equipe.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Para concluir, Deputado Cabo Patrício, eu queria reafirmar o meu pedido de uma reclamação no Ministério Público para que, pelo menos, isso não aconteça dessa forma e que aja de forma profilática.

Agora, eu vou fazer um apelo aqui — para não fazer uma apelação depois — ao Secretário de Estado de Saúde, Dr. Joaquim Carlos da Silva Barros Neto, que assumiu o cargo e está com vontade tremenda de acertar, embora Brasília seja campeã em dengue — algo inexplicável, mas infelizmente é. Eu queria chamar a atenção de S.Exa. para isto: o INTEGRA — Instituto de Integração Social e de Promoção da Cidadania — sofreu, até este momento, uma discriminação fenomenal em termos de emendas parlamentares para prover os seus programas. Neste ano ou do final do ano passado para cá, nenhuma emenda foi liberada. Há uma dificuldade muito grande na SEDEST para liberá-las. Não sei o que está havendo lá. Mas, na Secretaria de Saúde, há uma promessa. O Governador afastado, no ano passado, disse para mim: “Eu vou liberar três emendas do INTEGRA, duas de V.Exa. e uma da Deputada Jaqueline Roriz.” E, até hoje, a Secretaria de Saúde não liberou as emendas, e os processos estão prontos.

Então, antes que eu faça uma apelação aqui, eu faço um apelo ao Dr. Joaquim para liberar essas emendas, que já estão na conta, para que a população se beneficie dos programas.

Sr. Presidente, eu vou fazer um apelo também ao Dr. Jaime Alarcão, Secretário de Obras. As vilas olímpicas, todas tiveram início de construção, e algumas estão prontas, muito poucas. Eu vou me referir somente a uma delas, a Vila Olímpica de Ceilândia, que foi a primeira a ser lançada. É uma empresa de Goiânia, que não executa a obra. É preciso que o Governo, a Secretaria de Obras, a Novacap multe essa empresa, rompa o contrato. O que não pode é uma obra daquela magnitude, daquela dimensão estar parada por culpa de uma empresa.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Desculpe-me o desabafo, mas farei tantos quantos forem necessários.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Com certeza, Deputado Milton Barbosa. O plenário está à disposição de V.Exa. e a tribuna também.

Quero comunicar que se encontram presentes, assistindo à sessão ordinária da Câmara Legislativa, o Vereador Marlon Vivas, de Guapimirim, do PSC do Rio de Janeiro, e o Vereador Maurício Lopes, de Teresópolis, do PT do Rio de Janeiro, atual Secretário de Meio Ambiente. Sejam bem-vindos os dois. Esta Casa está à disposição de V.Exas. Os Parlamentares dão as boas vindas aos dois vereadores.

Antes de chamar o próximo inscrito para dar continuidade aos Comunicados de Líderes, quero comunicar aos Deputados que, em cumprimento ao previsto no art. 50 do Regimento Interno e no art. 2º da Resolução nº 172, de 2002, o Plenário fará, no decorrer desta sessão, a eleição dos titulares da Corregedoria e da Ouvidoria desta Casa para a sessão legislativa de 2010. Em razão disso, abre-se o prazo de 30



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

minutos para inscrição dos candidatos. As candidaturas serão feitas na Assessoria de Plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz, pelo Democratas.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, Srs. visitantes, eu vejo com extrema preocupação o Projeto de Lei nº 6.926, de 2010, apresentado no Congresso Nacional pelo Deputado Ronaldo Caiado.

É verdadeira e legítima a preocupação do Deputado dos Democratas goianos com a situação do Entorno. Todos nós sabemos que esta região pertence ao Estado de Goiás e precisa urgentemente ser assistida pelo Distrito Federal. Já passamos da hora de estabelecer um plano estratégico dos Governos de Goiás e do Distrito Federal para dotar a região do Entorno da infraestrutura necessária nas mais diversas áreas, em particular a educação, a saúde e a segurança. O cidadão do Entorno - e eu digo com sabedoria porque fui Secretário daquela região - merece o mais alto respeito e tem todo o direito de reivindicar as melhorias para aquela região. As faltas e deficiências constatadas nas cidades de Luziânia, Valparaíso, Ocidental, Novo Gama, Céu Azul, Lago Azul e Santo Antônio do Descoberto são imensas.

A questão central é que, por uma pressão imobiliária, Deputado Rogério Ulysses, e por outros fatores, um contingente significativo de pessoas foi buscar abrigo e moradia naquela região, mas nem Goiás nem o Distrito Federal se mobilizaram adequadamente para traçar um plano de desenvolvimento capaz de contabilizar em equipamentos públicos o rápido crescimento daquela região. Todavia, Deputada Eurides Brito, o Deputado Ronaldo Caiado, do meu partido, equivoca-se, de forma extrema, quando pretende reverter para os municípios goianos a participação do Distrito Federal no Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste, o FCO. Equivoca-se também porque demonstra desconhecimento da realidade de Brasília. Foca na alta renda *per capita* da população, mas se esquece de que o Distrito Federal é uma das unidades com maior desigualdade do Brasil.

Temos aqui uma discrepância significativa, Deputado Raad Massouh, entre a qualidade dos serviços prestados pelo Poder Público e pela população de baixa renda, em geral a dos serviços a que têm acesso as camadas mais abastadas da nossa população do Distrito Federal.

Na verdade, o problema de sobrecarga dos equipamentos públicos do Distrito Federal advém da boa parte dos usuários da rede hospitalar. Mas, Sr. Presidente, o maior equívoco do Deputado Ronaldo Caiado está em não saber que os municípios do Entorno, todos os inclusos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, podem utilizar o FCO que seria destinado ao Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Deputado Paulo Tadeu, o Projeto de Lei nº 6.926 chove no molhado. Além de inoportuno, é injusto. Injusto porque retira do Distrito Federal a participação do FCO, mesmo quando se verifica que temos 19% das verbas, portanto, 10% a menos que os demais participantes de cada estado, que tem 29% cada um. O nobre Deputado Ronaldo Caiado, do meu partido, quer fazer cortesia com o chapéu alheio e caminha na contramão do que tem sido a diretriz central para resolver os problemas do Entorno e de grande parte das cidades do Distrito Federal.

Nós precisamos integrar o Entorno do Distrito Federal com a política de corresponsabilidade dos dois Governos, o de Goiás e o de Brasília. Os problemas do Entorno requerem soluções conjuntas, centradas no desenvolvimento integrado. Até porque, Deputada Eurides Brito, hoje, fisicamente, já quase não se percebe as fronteiras do Distrito Federal com Goiás.

Ademais, para concluir, Sr. Presidente, boa parte da população do Entorno trabalha no Distrito Federal, utiliza os equipamentos públicos em pé de igualdade com a nossa população. Vamos dizer não ao Deputado Ronaldo Caiado, não está correta a sua proposta. E todos nós, Deputados Distritais, Deputados Federais, Senadores pelo Distrito Federal e alguns Deputados por Goiás, temos o dever de pressioná-lo no sentido de retirar urgentemente o Projeto de Lei nº 6.926, de 2010. Todos nós responsáveis temos o dever de sentar à mesa com os gestores públicos para discutirmos juntos — o Governo de Goiás, os Deputados Distritais, os Deputados Estaduais de Goiás — a fim de que possamos resolver os problemas o mais rápido possível, e não fazer campanha política como está fazendo o Deputado Caiado.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Paulo Roriz.

Quero comunicar que também se encontra presente, nesta Casa, no “cafezinho”, o Senador Lindberg Cury. Seja bem-vindo por esta Presidência e por todos os Parlamentares que aqui se encontram.

Quero fazer uma retificação. Quando lido o expediente sobre a mesa, foi dito 11 indicações do Deputado Raimundo Ribeiro. Na verdade, são 9 indicações do Deputado Raimundo Ribeiro, 1 indicação do Deputado Chico Leite e 1 indicação da Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Então, declaro encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Antes, porém, comunico que o Vereador Marlon Vivas, de Guapimirim, do PSC do Rio de Janeiro, e o Vereador Maurício Lopes, de Teresópolis, do PT do Rio de Janeiro, atual Secretário de Meio Ambiente, já estão de saída desta Casa. Agradeço a visita e a presença de S.Exas. em plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação.) - Sr. Presidente, boa-tarde a todos. Eu queria, neste momento, dirigir a palavra ao Sr. Presidente e a nossa Mesa Diretora no intuito de que sejam revistas duas situações às quais, Deputado Rogério Ulysses, estou sendo submetido nesta Casa e com as quais eu não concordo em hipótese alguma.

Dei entrada em 4 projetos nesta Casa. Um projeto pedindo que se corte em 50% a verba indenizatória; outro projeto pedindo que se corte 50% em valores de cada gabinete — não em quantitativo, mas em valores; e um projeto pedindo a extinção do 14º e do 15º salários, em nome de uma economia que nós faríamos de R\$ 65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de reais), Sr. Presidente, numa legislatura de 4 anos, com pequenas alterações e com pequenos sacrifícios.

Então, eu queria que ficasse registrado, nesta Casa, que eu não acho justo que esses projetos tenham sido engavetados na Mesa Diretora e que não tenham tido nem o direito de tramitar em nenhuma comissão. Acho que isso não é uma democracia. Acho que isso é um tipo de isolamento barato.

Eu queria também dizer que entrei aqui como titular desta Casa. Eu assumi a vaga do Deputado Leonardo Prudente, o qual tinha nomeado na estrutura desta Casa 8 funcionários.

Que fique bem claro: eu estou abrindo mão das vagas do meu gabinete. Em momento algum, eu abri mão das vagas dentro da estrutura. Primeiro, porque eu preciso das vagas, Deputado Reguffe. Hoje eu sou Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e não tenho um funcionário meu. Como eu posso presidir uma Comissão se eu não tenho uma pessoa para olhar os meus interesses? E já faz 15 dias que eu venho sendo "enrolado". Eu já pedi as nomeações e elas não saem.

Uma coisa é eu abrir mão de um projeto meu. Outra coisa é eu ser perseguido e não ter os mesmos direitos que os demais 23 Deputados. Cada um dos senhores têm 8 vagas na estrutura. V.Exa. abriu mão, Deputado, e eu também não vou nomear 8. Eu pedi a nomeação de apenas 4 e nem as 4 nomeações foram atendidas. Eu, até hoje, não tenho nenhuma pessoa que possa me ajudar no trabalho dentro da estrutura desta Casa. Acho que é injusto! A partir do momento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

em que existem 8 cargos para cada um... Primeiramente, Deputado Reguffe, a Mesa Diretora não teria o direito de pegar essas vagas e ratear entre eles. Foram nomeados dois para cada um.

Então, eu quero que fique registrada nesta Casa a minha indignação quanto a isso. Vou lutar por esse direito, porque penso que esse é um direito de todos os Deputados e todos têm 8 cargos aqui — V.Exa. não tem porque não quis nomear. Eu só vou nomear 4, por iniciativa minha. Agora, se eu quiser nomear 4, ou 5, ou 3, acho que eu tenho essa prerrogativa e não acho justo o que está sendo feito aqui.

Assim, quero que fique bem claro que o rateio que foi feito dos cargos da estrutura desta Casa que me são de direito é um ato ilegal e eu acho que esta Mesa Diretora está sendo... está tendo uma iniciativa covarde, porque não foi nem uma nem duas vezes que eu me dirigi a V.Exas. e, quando recebi gracinhas e sorrisos, assim como V.Exa. está sorrindo agora, Deputado Milton Barbosa, dizendo que eu abri mão das vagas de gabinete... Uma coisa é uma coisa. Uma coisa é eu abrir mão num projeto do meu direito de gabinete. Outra coisa é eu ser castrado aqui e não ter direito aos meus direitos como Parlamentar como qualquer um de vocês. Não aceito esse isolamento. Enquanto for de meu direito, eu vou vir aqui e vou pleitear.

Agora, que fique bem claro uma coisa: todos os direitos que tiver para qualquer um dentro desta Casa eu faço questão e vou exigir. E, enquanto eu não tiver a mesma prerrogativa, vocês vão ter que me escutar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO MILTON BARBOSA - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu queria dizer ao Deputado Raad Massouh que as minhas posições são claríssimas!

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Ótimo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – V.Exa. pode sentar.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Não posso prestar atenção daqui?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Não. V.Exa. tem que sentar. Ou V.Exa. faz uma questão de ordem ou vai se sentar.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Estou aqui na questão de ordem, na hora que foi determinado.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Mas não é hora de pedir questão de ordem.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Não tem lei que me obrigue a sentar, Deputado!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADO MILTON BARBOSA – A questão de ordem é minha!

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Não vou sentar!

DEPUTADO MILTON BARBOSA – V.Exa. vai ter que me ouvir!

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Eu ouço V.Exa. da forma que eu quiser!

DEPUTADO MILTON BARBOSA – V.Exa. vai ter que me ouvir!

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Solicito aos dois Deputados - Deputado Milton Barbosa e Deputado Raad Massouh - que mantenham a ordem no plenário para que possamos dar andamento aos pronunciamentos e às indagações dos Parlamentares.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu quero que V.Exa. restitua a ordem.

Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero dizer ao Deputado Raad Massouh que, no dia que em que eu tiver que rir de uma situação, eu rierei. A questão é minha. E não ri de V.Exa. não, absolutamente! Eu tenho um ponto de vista particular sobre o ponto de vista de V.Exa. Não tiro o direito de V.Exa. da quantidade de cargo, aliás, é até ridículo! O eleitor está nos olhando ali e V.Exa. bradando por cargo quando estamos querendo publicar na Internet tudo. Eu vou publicar os meus cargos, eu já disse, na Internet. Publique V.Exa. também.

Agora, o que eu quero e o que eu defendo é que esta questão miúda de diferença de cargo... V.Exa. sabe que já foi mandado proceder a uma revisão, e eu já disse isso aqui da outra vez. V.Exa. sabe que está sendo feita uma revisão, falou de má-fé. Esta Mesa Diretora é a mesma em que V.Exa. votou. Votou, votou bem. A Mesa vai resolver o problema pequeno, muito pequeno, de cargo de V.Exa. - o eleitor está nos olhando. V.Exa. sabia disso, V.Exa. sabia disso! Então, não rio de ninguém não. Quando eu tiver que falar, falo, como estou falando direto com V.Exa., em qualquer lugar, em qualquer circunstância.

Agora, V.Exa. apequena o debate! V.Exa. apequena o debate! Respeite a Mesa Diretora. É essa Mesa Diretora que irá rever o seu caso. Essa mesma Mesa Diretora não compreende o fato de V.Exa. querer fazer economia de um lado, um direito seu, mas na prática agir diferentemente.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – É meu direito!

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu tenho em mãos os gastos da verba indenizatória - V.Exa. quer mudar para a metade. V.Exa. foi um dos mais gastadores!

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Negativo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sim senhor! Sim senhor! Saiu até no jornal várias vezes. Saiu sim, eu mostro. V.Exa. me autoriza a divulgar o relato?

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Está autorizado.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu divulgo.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – É só entrar na Internet.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Deputado Raad Massouh, só um instante. Deputado Milton Barbosa, conclua sua questão de ordem.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Quero só dizer, em respeito a V.Exa., Deputado Raad Massouh, de quem gosto muito, que não ri de V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a Mesa Diretora se defende de forma a diminuir a gravidade do problema. Mas o povo que está vendo não é bobo não. Eu não estou falando de cargos, muito pelo contrário. Não estou defendendo nenhum tipo de cargo, tanto é assim que abri mão de 50% do meu gabinete, só nomeei 50%. O que eu estou reivindicando é o direito de trabalhar aqui dentro como qualquer um de vocês. E já tem 15 dias que eu faço essa reivindicação. Vou dar um exemplo a V.Exa. Na sexta-feira, quando o Ministro Fernando Gonçalves mandou as fitas do processo do Edson Sombra para esta Casa, eu, como Presidente da CCJ, não as recebi. Fiquei sabendo por intermédio da imprensa. Sabe por que Deputado? Porque eu não tenho ninguém lá dentro que defenda.

Agora, eu não estou lutando por cargos, desculpe, mas V.Exa. se expressou muito mal, estou lutando pelo direito de ter trabalho dentro da estrutura desta Casa, assim como V.Exas. têm. E outra coisa, se V.Exas. estão revendo o caso, por que nomearam, desses 8 cargos, 2 no gabinete de V.Exa., 2 no do Deputado Raimundo Ribeiro, 2 no do Deputado Cabo Patrício e 2 no do Deputado Batista das Cooperativas? Então, que esperassem fazer esse rateio e dividissem normalmente. Acho que o pronunciamento não é pequeno, muito pelo contrário, é de uma gravidade muito grande, assim como os projetos que estão aí parados e que esse plenário não tem direito de apreciar. Acho que tudo o que passa pela Mesa Diretora tem que ser passado aos demais Deputados, sim. Temos que ter direito à liberdade de expressão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Conclua o seu pronunciamento, Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Vou concluir com muita categoria. Pequeno é quem está querendo enganar o povo! Pequeno é aquele que quer fazer uma economia em nome desse povo e tem que escutar o que está escutando aqui dentro!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado, mas isso não é um debate, é um pronunciamento. A Mesa vai coordenar os trabalhos e, agora, vou apresentar a posição da Presidência. Temos muitos temas importantes para serem tratados por esta Casa. O principal deles é a eleição indireta, pois temos que voltar à normalidade do Distrito Federal. Nós superamos a questão da intervenção. Então, agora temos que ter cautela e norte. O norte da Casa é a eleição indireta. É isso que vai nortear os nossos debates. Temos uma Comissão Parlamentar de Inquérito em pleno funcionamento, e os Deputados que convocaram depoimentos para esta semana vão apontar resultados para a sociedade do Distrito Federal. Em último caso, ficará a questão de cargos, em último caso, até porque, Deputado Raad Massouh — aí com muita tranquilidade, com o respeito que tenho por V.Exa. e pelos demais Parlamentares —, qualquer servidor nomeado nesta Casa atende a todos os Deputados, independentemente de quem indicou. Se estiver na estrutura desta Câmara, tem que ter frequência e servir a qualquer Deputado, mesmo porque há os Deputados que respondem pelas comissões.

Quanto aos projetos de V.Exa., que diz que foram enterrados pela Mesa, digo que isso não é verdade. Pelo menos eu, como Presidente, não apreciei nenhum dos projetos. Eles estão sendo relatados dentro do prazo legal e do prazo regimental e, assim que forem relatados, serão apreciados pela Mesa e terão o destino que o Regimento Interno determinar. É isso que será feito, de acordo com o Regimento Interno da Câmara Legislativa. Fizemos uma reunião com todos os Deputados na Presidência da Casa e afirmei que todos os cargos serão revistos e redistribuídos para todos os Parlamentares. Esse levantamento está sendo feito pela Divisão de Recursos Humanos. A Edilair, que se encontra aqui e é competente servidora desta Casa há muitos anos, está fazendo esse levantamento. Assim que estiver pronto, iremos fazer a redistribuição. Esse foi um compromisso que eu fiz. Contudo, não vai ser feito sob pressão de nenhum Parlamentar. A pressão aqui é da sociedade e é pela eleição indireta. Então, vai ser feito no prazo legal, no prazo regimental e dentro das condições estabelecidas pela estrutura da Câmara Legislativa.

Digo isso para podermos encerrar este debate sobre cargos, até porque essa discussão não norteia nem a sociedade nem os Parlamentares. E aí V.Exa., como qualquer Parlamentar, pode apresentar qualquer tipo de projeto, desde que contemple os aspectos constitucionais e regimentais, que será apreciado pelas comissões permanentes e temporárias. Entretanto, como Parlamentares, temos que acatar os resultados de acordo com as comissões e com as instâncias da estrutura desta Casa. É claro que a Mesa Diretora vai dar ciência a todos os Deputados de qualquer assunto que ela tenha debatido. Agora, alguns assuntos são debatidos exclusivamente pela Mesa Diretora porque existe a questão de hierarquia dentro da estrutura funcional da Câmara Legislativa. Edilair, já aproveitando que você está aqui, não vou assinar nenhum ato de mudança ou nomeação de servidores até segunda-feira, que é quando nós vamos definir os critérios da eleição indireta nesta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Casa. Aí, sim, trataremos da questão de cargos. Até lá, a prioridade é a eleição indireta e a normalidade da política no Distrito Federal.

DEPUTADO MILTON BARBOSA - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, só para dizer que, no meu caso, não tenho história de disputa de cargo. Eu não fui parar no Ministério Público com disputa de cargo. Não reclamei cargo de nenhum Deputado, nenhum, não reclamei. E o debate, como V.Exa. acabou de dizer, é pequeno! É apequenar o debate da Casa, sim! Não cabe a discussão que foi levantada aqui pelo Deputado Raad Massouh. Não cabe! O eleitor está ali, olhando para nós, está ali! Esta questão jamais deveria ter sido apresentada aqui da forma que S.Exa. apresentou, pois deixou sob suspeição a Mesa Diretora. De jeito nenhum. Não fui para jornal nenhum. Não discuti com outro Deputado nem com ninguém por cargo, não. Não fui eu que fiz isso. A história da Casa não registra isso. Não disputei. Que o debate é pequeno é! Esta Casa não pode se prestar a isso.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria apenas de fazer uma intervenção. Eu não ia nem tratar deste tema, porque entendo que seria indevido aqui, mas, como o Deputado Raad Massouh fez a citação de todos os membros da Mesa, inclusive eu, quero dizer que penso que este assunto não tem a relevância que o Plenário merece. Acho que esta questão pode e deve ser discutida... Já tive notícias deste tema e participei de duas reuniões sobre ele, com vários outros Parlamentares convocados pela Mesa Diretora. Quero lembrar apenas que estive fora desta Casa durante um ano e meio e nunca levantei aqui, neste Plenário, qualquer questionamento sobre a distribuição de cargos na época. Então, acho que realmente, até por uma questão de elegância, o Deputado Raad Massouh, o Deputado Milton Barbosa e outros colegas poderiam aguardar mais um pouco, porque a Mesa não está inerte quanto a este tema. Dessa forma, poderemos fazer esta discussão sem esse açodamento, no foro adequado e não neste Plenário.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Sem partido. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero agradecer a oportunidade. Na verdade, a minha fala, nesta tarde, foi provocada muito pelo debate anterior, iniciado pelo Deputado Reguffe e pelo Deputado Paulo Tadeu, em relação à eleição indireta. Acredito piamente, Deputado Benedito Domingos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Deputada Eliana Pedrosa, Deputada Jaqueline Roriz, que uma crise como essa que se instalou no Distrito Federal tem que servir, acima de tudo, para que a classe política do Distrito Federal, independentemente de ter ou não ter tido o nome citado, esteja mais aguerrida, mais à frente do enfrentamento da crise, e tire uma grande lição desse episódio. Primeiramente, porque é um episódio triste. Não vejo como comemorar, independentemente da posição partidária, o que está acontecendo no Distrito Federal. É um episódio triste e que envergonha a todos. Essa crise tem que servir, acima de tudo, para que pensemos em uma nova forma de agir na política, uma nova forma de fazer política. Acho que é isso o que a população do Distrito Federal espera da classe política.

Eu, particularmente, Deputada Jaqueline Roriz, Deputado Reguffe, Deputado Aylton Gomes, ainda não sei se vou participar das eleições deste ano, mas uma convicção tenho, enquanto eu tiver mandato e enquanto eu tiver voz: temos que dar uma resposta à população do Distrito Federal. Brasília, na minha avaliação, cresceu muito com essa crise. As instituições desta cidade, a Câmara Legislativa, o Ministério Público, o Poder Executivo têm crescido muito. Estamos, diariamente, exercitando a nossa capacidade perante a crise, seja para criticá-la, para questioná-la, para fazer injustiça ou para fazer justiça. Mas a crise tem exigido de nós uma capacidade muito grande de reação. Quero dizer claramente que, nesta eleição indireta, eu, particularmente, não tenho sequer uma suspeição sobre nenhum Parlamentar desta Casa! Não tenho nenhuma suspeição sobre nenhum Deputado Distrital! Nenhum! Seja do PT, do PDT, de qualquer partido. Muito pelo contrário. Confio piamente na capacidade dos Parlamentares desta Casa. Se V.Exa., Deputado Reguffe, fosse candidato, neste momento, a governador interino, contaria com o meu voto, porque confio em V.Exa. É extremamente radical, neste momento, falarmos que não pode ser candidato um Deputado Distrital. É trazer para cada um dos Parlamentares – e, aí, para todos os Parlamentares desta Casa – uma suspeita que, na minha avaliação, não existe.

Estou aqui para fazer coro e para empenhar o meu voto em um projeto para o Distrito Federal, sim; para um governo de transição, um governo sério, que tenha o compromisso de dar continuidade às obras.

A duplicação da DF 463 ainda não foi feita. Está paralisada. E, volta e meia, há lá acidentes graves, com vítimas. Defendo a duplicação dessa avenida há pelo menos 2 anos. Quero um governador que fale: "Vou duplicar a DF 463, sim. Vou concluir as obras do Distrito Federal." E, se ele for um Parlamentar, terá credibilidade. Claro que tem credibilidade. Vir aqui dizer que não poderá ser nenhum Deputado Distrital, porque estão comprometidos com esse ou com aquele projeto, é querer desacreditar, publicamente, a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Não tenho dificuldade em votar em alguém que não seja desta Casa. Poderá ser, sim, um candidato de fora. Não haverá problemas. Mas quero dizer que tenho,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

por todos os Parlamentares desta Casa, o maior respeito. Todos gozam da minha credibilidade, Deputada Eliana Pedrosa.

Não vou fazer um discurso, neste momento, apenas para agradecer à opinião pública e dizer que o meu voto não seria para um Deputado Distrital. Até porque reconheço que o Deputado Wilson Lima está fazendo um bom trabalho à frente do Governo, neste momento. Sua Excelência conseguiu enfrentar este momento de dificuldade com muita firmeza, com muita serenidade.

O Deputado Wilson Lima fez, sim, um bom trabalho, representando esta Casa dentro da linha sucessória do Distrito Federal, quando muitos alardeavam que a intervenção tinha que ser feita imediatamente, tinha que ter sido feita ontem.

Não tenho o menor medo de intervenção no Distrito Federal. Só acho que essa não é a medida mais responsável para esta cidade. Não é por medo que quero a eleição indireta. Não tenho nenhum medo de intervenção. Nenhum medo. Mas o que quero, neste momento, é que Brasília seja governada, seja trazida para a normalidade, para que a população não seja mais prejudicada do que já foi, para que as obras mais importantes desta cidade tenham continuidade. E, nesse sentido, não tenho nenhuma reserva, nenhuma desconfiança de nenhum Parlamentar desta Casa.

Farei coro com qualquer tendência interna desta Casa, se o consenso for pela escolha de alguém de fora. Não tenho nenhuma dúvida, nenhum questionamento contra colegas Parlamentares. Seria injusto, neste momento, levantar dúvidas contra quem quer que fosse.

Contem com o meu voto se houver um projeto consistente para o Distrito Federal. E, se houver um candidato de fora da Câmara, contem também com o meu voto. Mas, se for um candidato internamente... algum Deputado Distrital que se coloque, não contará também com a minha suspeição, neste momento, porque tenho profundo respeito por todos os Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Antes de dar continuidade aos Comunicados de Parlamentares, a Presidência vai suspender os trabalhos, para iniciarmos a eleição do Ouvidor desta Casa.

A Presidência informa que está encerrado o prazo concedido e confirma o registro da candidatura única para Ouvidor.

Para a Ouvidoria, o Deputado Benedito Domingos. Conhecido o candidato, iniciaremos a eleição para Ouvidor.

Em votação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Os Deputados que votarem “sim” estarão votando pela eleição do candidato a Ouvidor; os que votarem “não” estarão votando contrariamente à eleição do candidato a Ouvidor.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	22



ELEIÇÃO PARA O CARGO DE OUVIDOR DA MESA DIRETORA DA 5ª LEGISLATURA-2010

NOME DO DEPUTADO(A)	CANDIDATO DEP. BENEDITO DOMINGOS	ABST	AUSENTE	LIGENCIADO
AGINALDO DE JESUS - PRB				
ALRIO NETO - PPS	X		X	
AYLTON GOMES - PR	X			
BATISTA DAS COOPERATIVAS-PRP	X			
BENEDITO DOMINGOS-PP	X			
BENICIO TAVARES-PMDB			X	
CABO PATRÍCIO-PT	X			
CHICO LEITE-PT			X	
CRISTIANO ARAÚJO-PTB			X	
DOUTOR CHARLES-PTB			X	
ELIANA PEDROSA - DEM	X			
ERIKA KOKAY-PT			X	
EURIDES BRITO-PMDB	X			
JAQUELINE RORIZ-PMN	X			
MILTON BARBOSA-PSDB	X			
PAULO RORIZ - DEM			X	
PAULO TADEU-PT	X			
PEDRO DO OVO - PRP			X	
RAAD MASSOUH - DEM	X			
RAIMUNDO RIBEIRO - PSDB	X			
REGUFFE-PDT	X			
ROGÉRIO ULYSSES	X			
RONEY NEMER - PMDB	X			
TOTAL	15		08	

RESULTADO DA VOTAÇÃO

CARGO	DEPUTADO ELEITO	VOTOS	ABSTENÇÃO	AUSENCIA
OUVIDOR	<i>Benedito Domingos</i>			

SECRETÁRIO DEP.

Milten Barbosa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 15 votos favoráveis. Houve 8 ausências.

Esta Presidência declara eleito Ouvidor desta Casa, para sessão legislativa de 2010, o Deputado Benedito Domingos, ao tempo em que o declaro empossado no referido cargo.

Retornamos aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, prezados colegas, pessoal da galeria, imprensa, eu venho falar, talvez, um pouquinho fora do tempo, mas acho que, ainda, vale a pena mencionar a última denúncia apresentada pelo Ministério Público do Distrito Federal.

Nós tivemos, naquela denúncia, a exposição de alguns parlamentares titulares desta Casa e de um número substancial de suplentes. E para todo o Brasil foi passado como se todos os políticos de Brasília não tivessem a honestidade suficiente para a vida pública ou para qualquer lugar na vida privada.

Recebendo a peça que o Ministério Público entrou na Justiça, analisando essa relação de suplentes sob suspeição de recebimento de valores, naquele momento o próprio Procurador da República foi a público pedir que novamente viesse a figura da intervenção porque não tinha quem chamar. Que esta Câmara toda estaria maculada e não se teria quem convocar, porque os suplentes também estariam envolvidos. E cotejando com a relação de número de votos do TRE – foi verificado que cada um daqueles suplentes, em especial a maior parte deles, era do então partido Democratas –, era exatamente o número de votos que tiveram na última eleição. Isso me causou uma surpresa, porque uma peça daquela foi produzida por promotores, em tese, gabaritados, muito bem preparados, que fizeram concurso público e foram aprovados, que já trabalham há algum tempo no Ministério Público. E à peça falta, mas falta tanta substância que a partir daquele momento uma tese que começava a surgir na minha cabeça se revelou mais forte. O que há por trás de tudo isso? O que justifica tudo isso? Por que querem incriminar toda Brasília? Porque, saiam daqui do Distrito Federal, cada brasiliense nato ou por opção, por estar morando aqui, por ser um pioneiro, ou por ter chegado aqui e engajado a vida nesta cidade, já é todo mundo bandido. Ninguém presta, ninguém serve e muito me surpreende porque o cargo de Procurador-Geral, o cargo do Ministério Público, sempre foram cargos em que as pessoas usavam os argumentos jurídicos no foro próprio e não na imprensa. Parece-me que cada um deles ...

DEPUTADA EURIDES BRITO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Muito oportuna a fala de V.Exa. esta tarde a esta Casa, muito oportuna mesmo. Acho que está fazendo justiça a muitos que concorreram às eleições, como é o caso dos suplentes, a outros que estão nesta Casa eleitos, mas não tivemos voz. Eu queria acrescentar a esse rol de colocações tão bem feitas que V.Exa. está fazendo neste momento que as coisas mal analisadas e precipitadamente jogadas e que depois não trazem o retorno – porque é muito difícil depois de fazer esse retorno positivo – prejudicam muitas pessoas.

Eu, por exemplo, sem saber, não pude fazer aquilo que o Deputado Rogério Ulysses pode fazer aqui na tribuna, porque recebeu seus papéis das coisas levadas de sua casa sem nada, mas eu recebi os meus com uma surpresa para mim mesma. Fiquei sabendo, Deputado Rogério Ulysses, que eu sou sócia do Gran Cursos, do antigo Obscursos, através de um laranja. Fiquei sabendo através disso, através de um detalhamento também feito na Polícia Federal, pelo Ministério Público, ou seja, está arrolado no processo. Se tivessem ao menos perguntado, veriam que não foi na minha sala, foi numa sala em anexo de um assessor, que em seu armário estava por acaso, onde ele nunca deixa, nesse dia deixou, a pasta do Obscursos, onde ele possui a metade de uma franquia, ele.

Eu passei a ser a dona do Gran Cursos e alguém meu laranja. Essas coisas que V.Exa. traz à colação na tarde de hoje são oportunas e não podem deixar de vir à tona e de serem faladas, porque é isso que todo mundo pensa realmente da Casa. É isso que muita gente vê. Quando eles nos encontram pela rua, é como se a escória da sociedade tivesse vindo para cá.

Então, eu agradeço a V. Exa. esta oportunidade e a propriedade com que faz a declaração nesta tarde.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte da Deputada Eurides Brito. Obrigada.

Eu tenho estranhado como os procuradores, os promotores têm se apropriado da imprensa. Quer dizer, eles que têm uma vida recatada, voltada às peças, às manifestações no momento próprio no processo – e nós sabemos que até eles se manifestarem antes do próprio processo não é correto –, e isso tudo nos causa uma surpresa muito grande.

Então, eu deixo aqui, já tive a oportunidade de falar, uma recomendação à Mesa Diretora da Casa. Parece-me que a Câmara Legislativa deve ir ao Ministério Público, à Corregedoria do Ministério Público, entender o que de fato está acontecendo, o que de fato há por trás, porque qualquer cidadão não gostaria de ver o seu nome jogado na lama. Todas as pessoas têm o seu amor próprio, têm a sua família, têm o seu círculo de amizade, têm o seu círculo profissional. E, especialmente aqueles que estão na vida pública, dependem essencialmente da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

imagem, que depois de maculada, as notícias que poderão vir jamais terão a mesma repercussão daquelas notícias que jogaram a imagem delas na lama.

E pelo que eu pude ver dessa última peça, essa última peça que resgatou a figura da intervenção, de uma possibilidade de intervenção, parece que forças ocultas querem esconder outras coisas – que nós agora ainda não sabemos o quê –, mas que não é a verdade e que não é o compromisso com esta cidade, o compromisso com o Brasil. Nós precisamos tomar uma posição, sob pena de esta Casa perder a sua credibilidade, perder o seu amor próprio e, portanto, perder a confiança da nossa população.

Muito obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Milton Barbosa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ao subir à tribuna, minhas primeiras palavras, sem dúvida nenhuma, são de agradecimento, de agradecimento aos nossos companheiros que acabam de confirmar o meu nome para continuar na Ouvidoria no ano de 2010. Externo os meus agradecimentos ao Presidente Deputado Cabo Patrício; a toda a Mesa Diretora; ao meu líder, Deputado Aylton Gomes, que referendou a nossa indicação; e aos companheiros que me honraram com seus votos, sabendo que continuaremos o nosso trabalho com aquela preocupação de ouvir mais e falar menos. Essa é a missão do Ouvidor.

Após esses agradecimentos, quero dizer também que essa situação abordada pela nobre e brilhante Deputada Eliana Pedrosa reflete a verdade que nós estamos vivendo. Hoje, se você for anotar o telefone celular de um amigo, é bom escrever que é telefone celular, senão poderão pensar que é propina.

Então, qualquer bilhete pode servir para a imprensa achar que já é uma propina que a pessoa está recebendo. Criou-se um clima de denunciamento, um clima de certas colocações desrespeitosas com as pessoas. Nós estamos passando por uma fase de se ter nomes citados. Eu mandei pegar no STJ uma certidão, no dia 18 deste mês, e nada consta no STJ contra a minha pessoa. Não existe nada tramitando no STJ contra a minha pessoa, no entanto meu nome foi jogado na lama, minha foto foi exposta! E até o momento não fui chamado para falar ou para saber que tipo de acusações, se há fundamentos, se há provas para que eu possa, se porventura houver, me defender. É isso o que acontece.

Eu cheguei a Brasília em 1958. Tenho mais de 50 anos de trabalho nesta Capital, principalmente na minha cidade Taguatinga. Desenvolvi uma vida pública através da Administração Regional e também de outros cargos que ocupei, como o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

de Deputado Federal por dois mandatos, o de vice-governador, fui candidato ao Senado Federal em 1986, candidato a governador em 2002.

Quero dizer que o pequeno patrimônio que tenho foi ganho com muito sacrifício e com muito suor. Fui empresário e a minha firma era uma das mais conceituadas no ramo de vidros do Distrito Federal, a *Vidralvo*. E em um desses *blogs*, uma pessoa, talvez por maliciosidade, publicou que eu declarei que tenho uma vida simples e que ela admirava eu ter uma vida simples com um patrimônio de R\$2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) declarados à Justiça Eleitoral. E cita também que eu tenho um pequeno sítio no valor de seiscentos e poucos mil reais, comprado em 1978. Todos os meus bens foram adquiridos no período em que eu tinha a minha empresa. Essa pessoa que escreveu isso fazia uma comparação dizendo que, se eu tinha uma vida simples com um patrimônio desses, então o que dizer do trabalhador que ganha salário mínimo? Olha gente, vida simples não é vida de miséria e nem vida de fome, é vida que não ostenta luxo! Eu não frequento os restaurantes caríssimos de Brasília; eu não ando tomando bebida importada; a minha esposa não frequenta as grifes famosas da Capital. Vivemos uma vida modesta, mas honesta. E acima de tudo não vivo viajando para o exterior.

Portanto, é lamentável que se chegue a um ponto desses, em que a mídia, principalmente por meio dos *blogs* na Internet, hoje, mancha e denigre a imagem das pessoas sem nenhum conceito de seriedade e de verdade.

E digo mais, se o meu patrimônio é esse, com ele eu não compro uma mansão no Lago Sul. Com todo o meu patrimônio adquirido ao longo da minha vida, se eu quiser comprar uma boa mansão no Lago Sul, eu não consigo. Foi isso que ela achou quando eu disse que tinha uma vida simples. Mas tenho, minha vida é simples, é modesta, mas com muito trabalho. Por isso fica aqui mais essa nossa posição.

É necessário verificar, conforme disse a Deputada Eliana Pedrosa, porque o Ministério Público, açodadamente, talvez até querendo manchar mais esta Casa, pega situações que nada tem a ver, como número de votos, valores de cargos nas comissões e nos órgãos da Casa, e joga como se fossem mais uma grave acusação contra os Parlamentares – chegando a 26, segundo aquela proposta arquivada pelo juiz da vara. Isso tudo denigre a nossa imagem.

Agora eu pergunto: e aí? Eu li um pequeno trecho de um jornal que dizia: “nós cometemos um mico”. Mas ninguém tem a audácia em dizer: erramos, porque publicamos coisas que não eram verdades e tentamos manchar o nome de pessoas que não mereciam ser manchadas. E um jornal disse: “lá estão os Deputados sobrestados na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar”. Mas novos fatos surgiram, o número de votos obtidos na eleição e o valor dos cargos ocupados, no meu caso na Ouvidoria desta Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Por isso fica aqui mais uma vez o nosso protesto quanto a essa situação. Vamos tratar das coisas com mais seriedade, vamos cuidar das coisas com mais respeito. Não se pode manchar a honra das pessoas da maneira como tem sido feita. Espero que agora a situação política do Distrito Federal tome o rumo correto e que possamos então escolher um governador para completar esse exercício até o final deste ano e que as coisas se encaixem, se encaminhem e que, em outubro, possamos escolher, pelos nossos votos, o novo governador e uma nova composição desta Casa. Assim, continuaremos a vida da nossa Capital.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Externo meus sinceros agradecimentos a todos os companheiros que depositaram seus votos no meu nome.

Muito obrigado.

DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a inclusão na Ordem do Dia de amanhã do Projeto de Lei nº 518, de 2007, que "dispõe sobre a proibição, nos dias de jogos, de trazer consigo, distribuir, disponibilizar, vender, utilizar ou entregar a terceiros qualquer tipo de bebida alcoólica em um raio de 500 metros de distância das entradas dos estádios de futebol, ginásios poliesportivos e estabelecimentos congêneres e dá outras providência". É um projeto do Deputado Cristiano Araújo, que já está pronto para ir à votação, pois já passou por todas as comissões. É um pleito da Procuradora de Defesa dos Direitos do Cidadão do Ministério Público do Distrito Federal. Guardo pela Dra. Maria Anaídes um profundo respeito pelo trabalho que tem feito em defesa dos direitos dos cidadãos de Brasília. Portanto, eu gostaria de incluir para que pudessemos apreciá-lo. Neste exato momento, o Ministério Público discute um Termo de Ajustamento de Conduta com o Poder Executivo na perspectiva de tentar diminuir, ou eliminar, a violência nos estádios, que inegavelmente tem uma associação com a utilização de bebidas alcoólicas.

Solicito a V.Exa. também que possamos colocar na Ordem do Dia de amanhã, uma vez que hoje a sessão foi dedicada à eleição do Ouvidor, a convocação do Secretário de Saúde para que possamos ter os esclarecimentos necessários sobre a epidemia de dengue que assola o Distrito Federal como nunca antes visto.

Solicito ainda que amanhã possamos aprovar alguns requerimentos de minha autoria que dizem respeito à realização de audiências públicas, algumas já agendadas na Câmara Legislativa para esta semana. Digo isso porque, quinta-feira, se não me falha a memória, a sessão ordinária será transformada em comissão geral. Nesta semana, só temos amanhã para procedermos a estas votações.

Seriam estes três requerimentos: a audiência pública; a convocação do Secretário de Saúde e do Subsecretário de Vigilância; e a inclusão do Projeto de Lei



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

nº 518, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que é um pleito do Ministério Público do Distrito Federal, da Procuradora de Defesa dos Direitos do Cidadão.

Era essa a minha solicitação, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - Deputada Erika Kokay, eu defiro o pedido de V.Exa. quanto à inclusão do Projeto de Lei 518, de 2007. Solicito à Assessoria de Plenário que providencie a inclusão. Os demais requerimentos a que se refere V.Exa. por certo serão trazidos aqui para a Assessoria de Plenário para incluí-los na Ordem do Dia.

Quanto à convocação do Secretário de Saúde, acredito que, se V.Exa. já fez o requerimento, incluiremos amanhã para apreciação em Plenário.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu apenas gostaria de agradecer à Deputada Erika Kokay. Tendo em vista a crise política, esta Casa se organizou para resolver esse problema e não colocamos os projetos de Deputados em votação. É um projeto de extrema relevância, que prevê a proibição da venda de bebidas à distância de 500 metros de estádio de futebol, eventos esportivos ou congêneres. Esse projeto vem a calhar com uma recomendação do Ministério Público.

É um projeto de suma importância. V.Exa. já o incluiu na pauta e é muito relevante.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 54, de 25/03/2010, juntamente com a ata sucinta da 19ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Determino à Assessoria de Plenário que proceda à numeração dos requerimentos e os coloque na Ordem do Dia de amanhã.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay nos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, paira sobre esta Casa uma responsabilidade muito grande. Temos por entendimento construído a tarefa e a função de elegermos um governador que assumirá o Governo do Distrito Federal até o final do ano.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Obviamente que estamos fazendo isso em função da própria crise e é preciso que tenhamos a noção exata da responsabilidade que paira sobre cada uma e cada um de nós.

Nesta eleição, a bancada do Partido dos Trabalhadores, como bem disse o nosso Líder, Deputado Paulo Tadeu, está discutindo uma plataforma; aliás, o Partido dos Trabalhadores está discutindo uma plataforma. Achamos que essa eleição não pode servir como palco daqueles que se aproveitam da crise para poder usufruir dela, seja do ponto de vista eleitoral seja do ponto de vista empresarial.

Creio eu que – para além de um perfil de verdadeira história ética e nenhum tipo de envolvimento com nenhuma das denúncias que tem transformado o Distrito Federal em palco de uma situação absolutamente inusitada e absolutamente revoltante para cada uma e cada um de nós – temos que ter absoluta segurança de que quem vai assumir o Governo do Distrito Federal não vai utilizar-se da máquina pública para poder beneficiar-se nas eleições de outubro.

É inadmissível! E digo isso muito à vontade porque o PT no último domingo elegeu o seu candidato a Governador do Distrito Federal. As prévias do Partido dos Trabalhadores consagraram Agnelo Queiroz como candidato do PT ao Governo do DF. Então, estaremos nas eleições, mas achamos que este governo tampão não pode ser utilizado para interferir nas eleições quaisquer que sejam as opções ou os projetos políticos. Quem vai assumir o Governo do Distrito Federal neste período terá de ter a grandeza de sanear o Distrito Federal. Sanear por que, ao que tudo indica, existe uma capilaridade como nunca antes foi vista nesta cidade num processo de utilização dos recursos públicos em benefícios de grupos, de partidos ou de pessoas.

Portanto, é preciso que a pessoa que venha a assumir tenha a isenção, o estranhamento, como diria Brecht, de todo esse processo e de todos esses escândalos para que possa sanear a máquina pública. Não é permitido que nós tenhamos a valorização de interesses empresariais quaisquer que sejam em detrimento dos interesses da população. Essa visão patrimonialista de uma capitania hereditária pós-moderna de capitães-do-mato decerto também pós-modernos tem de ser varrida do Distrito Federal.

Mas, para além de sanear a máquina pública com a profundidade que a dimensão da crise exige é preciso que criemos instrumentos de controle social. O Deputado Reguffe apresentava a necessidade de termos transparência nos gastos públicos. Sim, isso é necessário. Mas é necessário mais do que isso. É necessário que possamos validar e efetivamente implementar os instrumentos previstos na Constituição de 1988 para aumentarmos o controle social dos recursos que são da sociedade do Distrito Federal.

Portanto, eu diria: é fundamental que tenhamos a possibilidade de sanear o Distrito Federal; que tenhamos a possibilidade de assegurar que quem vai estar no Governo do Distrito Federal não utilizará a máquina pública, sob qualquer elemento,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

sob qualquer aspecto, para interferir nas eleições de outubro. E é fundamental que nós tenhamos, neste período, o aumento do controle social, para além da continuidade das próprias obras. Se esta Câmara não tiver a capacidade, a maturidade e a isenção de proceder à eleição sob esses critérios, nós tememos que tenhamos que vir a esta tribuna para defender a intervenção federal como a única forma de podermos sanear o Distrito Federal e devolver a cidade sequestrada, cidade envergonhada, cidade traída por aqueles que tomaram conta do poder do Distrito Federal como se fosse propriedade deles mesmos.

Eu fico extremamente assustada quando vejo a carta do Governador José Roberto Arruda para se despedir do cargo. A carta do Governador indica que a sua depressão não está sendo provocada por remorso – seria admissível isso, seria sinal de repensar uma postura. Mas a carta do Governador do Distrito Federal está eivada por um completo distanciamento dos fatos, como se não houvesse, aqui no DF, uma Caixa de Pandora, como se não tivéssemos cinco pessoas presas mais o Governador preso, como se não tivéssemos aqui todo esse procedimento que tem sido estabelecido pelo Poder Judiciário, pelo Ministério Público, pelo Poder Executivo através da Polícia Federal. É como se houvesse uma crise urdida para capturar o Governador, que teve de renunciar. Portanto, creio eu que todo o quadro depressivo do Governador que tem sido anunciado na imprensa não está sendo movido pelo remorso, mas talvez porque tenha sido descoberto. Tamanha era a impunidade, tão grande são os rastros deixados que levaram, inclusive, à prisão do Governador.

Por isso, Sr. Presidente, acho que se, por um momento, a responsabilidade de distanciarmos uma intervenção esteve nas mãos do Poder Executivo interino, do Deputado Wilson Lima, neste momento, está nas nossas mãos. Está nas nossas mãos! Quando abro as páginas dos jornais, sinto um cheiro de pólvora – como no poema de Maiakovski – e vejo que estão sendo urdidas tantas negociações pequenas, como se os interesses partidários, empresariais, os interesses individuais pudessem ser maiores que os interesses desta cidade. Esta eleição tem que despertar um olhar amoroso desta Casa para com Brasília, cidade marcada pela coragem de candangos e candangas, mulheres invisíveis que construíram esta cidade. Homens que vieram do Brasil inteiro para fazer um sonho tornar-se realidade. Essa coragem tem que se expressar na postura dos membros desta Casa ao elegerem um Governador que estará à frente do Distrito Federal até o final deste ano. É nisso que estamos apostando.

Vamos apresentar a todos os partidos a nossa plataforma para o governo de transição ou o governo dito “tampão”. Esperamos contar com o apoio de todas e todos nesta Casa e de todos os partidos aqui do Distrito Federal para que nós tenhamos a unidade necessária. Não a unidade urdida por fios que não podem ser mostrados ou que não podem ser ditos, mas a unidade transparente em função de um consenso. Para nós, o nome que carregar uma história, que carregar o compromisso de implementar essa plataforma, de qualquer partido que venha, será



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

um nome que poderá contar com o nosso apoio. Para nós, o fundamental, neste momento, não é pensarmos em outubro, nas eleições. O fundamental, neste momento, é pensarmos em como preservar esta cidade e como tirá-la das garras de quem se apossou dela, de como devolver para a cidade as ruas, devolver a vida para o Distrito Federal, devolver o orgulho que carregamos todos nós – e que não foi abalado com toda esta crise – de sermos de Brasília, de – ainda que não tenhamos nascido aqui, grande parte de nós – carregarmos um amor de quem nasceu nesta cidade, porque optamos por viver nela e aqui criar os nossos meninos e aqui viver o nosso futuro.

Por isso, Sr. Presidente, nós, do Partido dos Trabalhadores, como bem disse o nosso Líder, Deputado Paulo Tadeu, estaremos, nos próximos dias, discutindo com todos os partidos uma plataforma mínima, em que esperamos a adesão de todos para que formemos um real, efetivo e verdadeiro compromisso de resgatar esta cidade. Alguém que possa vir e que possa ter as condições de sanear com a profundidade necessária, de estabelecer mais controle social, maior transparência com a utilização dos recursos públicos e que possa, enfim, estar longe da intenção de defender os próprios interesses e defender os seus objetivos nas eleições de outubro deste ano.

Sr. Presidente, aí sim eu acho que nós estaremos nos distanciando definitivamente da possibilidade de uma intervenção federal. Senão, estaremos pavimentando a estrada e dando velocidade ao nosso encontro com a intervenção federal no Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputada Erika Kokay.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 54, de 25/03/2010, juntamente com a ata sucinta da 19ª Sessão Ordinária.)

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tenho ouvido vários pronunciamentos hoje – inclusive o meu – que trataram da eleição indireta, mas temos cometido um grande equívoco ao nos posicionarmos na tribuna. Temos falado “governador, governador, governador”, mas pode ser uma governadora. Então, para não deixar de fora a possibilidade de que uma mulher possa, com todas as condições, dar continuidade a este momento, eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 03 2010	15h40min.	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

gostaria de registrar que estamos abertos a analisar propostas de um futuro governador e também de uma futura governadora.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Deputado Rogério Ulysses, obrigado.

Antes de encerrarmos esta sessão, em que não houve votação de projetos, eu queria me reportar ao conteúdo dos temas aqui discutidos. A maioria deles foi pertinente, com exceção de um, e estou olhando para a plateia que está ali representada por três cidadãos, que vou simbolizar como representantes da sociedade. Houve uma discussão neste plenário sobre uma questão de cargos que não cabe em plenário nenhum. Em razão disso, eu peço desculpas aos senhores, que representam toda a sociedade. Discussão menor não cabe aqui. Por isso eu peço desculpas ao contribuinte, ao eleitor que nos conduziu aqui, que não gostaria de ouvir discussões tais. Os contribuintes, os eleitores estão representados pelos senhores que estão na plateia.

Nada mais havendo a discutir, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h29min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 60-Suplemento, de 06/04/2010.